

TRATADO COISLINIANO

Apresentação

O *Tratado Coisliniano* está na segunda parte do manuscrito n.120 da coleção *Coislin* da Bibliothèque Nationale de Paris, de onde provém seu nome. A redação deste manuscrito é assinalada por Devreesse (Janko, 1984) e outras autoridades como datando do início do séc X, mas a análise dos extratos, sumários e comentários aristotélicos nele compreendidos fazem crer que o seu conteúdo remonta ao séc. VI, pois reflete o ensino filosófico da época, sobretudo nas partes comentando o *Isagoge* de Porfírio, que ocupam a maioria das páginas do códice. O *Tratado Coisliniano* ocupa as folhas 248v, 249r e 249v do manuscrito, não possui título nem autoria. É provavelmente um epítome dos conteúdos do Livro II da *Poética* de Aristóteles, mas pode ter sofrido influências dos ensinamentos retóricos posteriores ao Liceu (porém, como a influência é recíproca, não há como distinguir a proveniência com exatidão). Segundo Cooper (1922):

Talvez possamos assegurar que o *Tratado* mostra diferentes estratos de criação em seu desenvolvimento até o estado atual, que revela a mão, primeiro de um estudante industrioso e fiel a Aristóteles, e depois de um imitador menos inteligente, que deseja a todo custo pôr sua obra à altura da doutrina e dos termos da *Poética*, e que a definição de comedia parece merecer a censura infligida por Bernays e Bywater.

Para esta tradução, servi-me principalmente dos materiais contidos no estudo de Richard Janko, *Aristotle On Comedy, Towards a reconstruction of Poetics II*; o texto por ele estabelecido, sua tradução e, sobretudo, as pranchas com reproduções fotográficas das três páginas do manuscrito. Também me foi útil a edição de J. Vahlen de 1885, reeditada em 1964, que se atém mais estritamente a edição do manuscrito, sem a quantidade de correções de Janko, e fiel à disposição gráfica do mesmo. Minha tradução aproxima-se mais do texto grego deste último, sendo bastante diferente da edição feita por Janko, por dois motivos principais: primeiro, meu objetivo, diferente do dele, não é reconstruir aqui o texto original de Aristóteles, de modo que me eximi da quantidade de correções e adendos que Janko faz, usando manuscritos adjacentes (sobretudo os *Prolegômenos* dos manuscritos das obras de Aristófanes, editados por Koster [Janko, 1984]) – minha tradução visa tão só o manuscrito do *Tratado*; segundo, a consulta às pranchas dos manuscritos permitiu-

me algumas construções diferentes, sobretudo na hora de interpretar em sintaxe dissertativa os freqüentes diagramas visuais. Fora esses dois motivos, as distâncias decorrem apenas das razões de sempre: línguas e compreensões diferentes.

Apesar de visar tão somente à tradução do Manuscrito, aceitei, para a compreensibilidade do texto, algumas poucas correções e adendos propostos pelo estabelecimento de Janko e outros, os quais estão devidamente assinalados em notas de rodapé. Tomei a liberdade também de acrescentar subtítulos às divisões propostas por Janko.

Tradução

Conspectum siglorum:

[] delenda

< > inserenda

() translatio ins.

<I e II. Gêneros Literários>

Da produção literária, uma parte é não mimética, outra parte é mimética.

A literatura não mimética reparte-se em investigativa e educativa, e esta(s)¹ em didática e especulativa.

Já a literatura mimética reparte-se, de um lado, em narrativa, de outro, em dramática, i.e. que se exprime por ações, a qual se divide ainda em comédia, tragédia, mímica e sátira.

<III. Catharsis>

A Tragédia afasta as afecções da alma relativas ao medo por meio de compaixão e terror, e [que]² almeja estabelecer uma proporção do medo; tem como mãe a dor.

¹ No manuscrito a divisão aparece em forma de diagrama: a subdivisão em “didática” e “especulativa” vem abaixo da divisão em “investigativa” e “educativa”; Bergk liga a subdivisão apenas ao gênero educativo (Janko, 1984). Vahlen mantém a diagramação do manuscrito. Como Janko, adaptamos o diagrama para uma forma discursiva, mas sem as suas correções.

² Καὶ ὅτι *excerptoris vestigium*

<IV. Definição da Comédia>

Comédia é uma imitação de uma ação risível e desprovida de grandeza³, acabada, separada em cada uma das partes no tocante aos formatos; representada por atores e também⁴ por meio de narrativa, consumando pelo prazer e pelo riso a purgação de tais afecções; tem como mãe o riso.

<V. Causas do Riso>

Mas o riso é gerado – seja pelas falas – seja pelas ações.

- 1) Por homonímia
- 2) <Por> sinonímia
- 3) <Por> prolixidade
- 4) <Por> paronímia –
 - 4a) de prótese e aférese
 - 4b) <de> diminutivo.
 - 4c) <de> trocadilho – com voz, – e com coisas de gênero semelhante.
- 5) <Pela> forma de falar⁵

<VI. Riso proveniente de ações>

O riso (surge) a partir das ações:

- 1) Desde a assimilação, que se usa para o pior ou melhor
- 2) Desde o engano
- 3) Desde o impossível
- 4) Desde o possível e incoerente
- 5) Desde a quebra de expectativa

³ No sentido de nobreza.

⁴ Kaibel acrescenta a negação <οὐ> (CGF) (Janko, 1984).

⁵ Cf. Poética 19, 1456b 8-13.

- 6) Desde a caracterização chula das personagens
- 7) Desde o uso de danças grosseiras
- 8) Quando alguém, tendo a possibilidade, deixa de lado o que é melhor e toma para si o que é pior
- 9) Quando o discurso é desarticulado na medida em que também não tem coerência alguma.

<VII. Ênfase>

A comédia difere da injúria, porque, de um lado, a injúria expõe abertamente os defeitos salientes, enquanto aquela precisa da chamada “ênfase”⁶.

<VIII. Bufão>

O bufão busca escarnecer⁷ das falhas da alma e do corpo.

<IX. Simetria>

Deve haver uma proporção do terror nas tragédias e do riso nas comédias.

<X. Aspectos da Comédia>

Aspectos da comédia: enredo, caráter (das personagens), pensamento, elocução, canto, espetáculo.

⁶ No sentido original de “sugestão significativa”, i.e., como figura da *elocutio*. À medida que esta figura, para ser efetivamente significativa, muitas vezes demandava do ator uma força expressiva maior, este aspecto da *pronuntiatio* tendeu nas línguas modernas a resignificar a “ênfase” no domínio da *elocutio*. Cf. Lausberg, *Elemente der Literarischen Rhetorik*, §209.

⁷ ἔλέγχειν originalmente quer dizer: envergonhar, donde também: censurar e, posteriormente, nas disputas dialéticas: refutar.

<XI. Enredo>

Enredo cômico é aquele que tem sua construção com ações em torno do risível.

<XII. Personagens>

Personagens característicos da comédia: os iconoclastas e também os irônicos e os fanfarrões.

<XIII. Pensamento>

Há duas partes do pensamento: opinião e prova. <Há cinco provas>⁸: juras, pactos, testemunhos, confissões, leis.

<XIV. Elocução>

Elocução cômica é comum e vulgar.

O poeta cômico deve atribuir às personagens a língua pátria das mesmas, mas na língua local dele.

<XV. Canto & Espetáculo>

O canto é uma particularidade da música, desde a qual deverá receber as bases independentes.

O espetáculo, com grande utilidade para as atuações dramáticas, sustenta a harmonia.

<XVI. Aspectos>

O enredo e a elocução e o canto são observados em todas as comédias, mas pensamentos e caráter e espetáculo em <não>⁹ poucas.

⁸ Ins. Kaibel (CGF) (Janko, 1984).

⁹ Ins. Janko, conforme Poética 6, 1450^a 12

<XVII. Partes da comédia>

Há quatro partes da comédia: prólogo, intervenção coral, episódio e êxodo.

- 1) Prólogo é uma parte da comédia que vai até a entrada do coro.
- 2) Intervenção coral é o canto cantado pelo coro, quando tem tamanho suficiente.
- 3) Episódio é o que fica entre dois cantos corais.
- 4) Êxodo é o que é falado no fim pelo coro.

<XVIII. Fases da comédia>

Da comédia:

- 1) Antiga: que se excede no risível;
- 2) Nova: que o dispensa e inclina-se para o sério;
- 3) Média: que é uma mistura de ambas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. *Opera*, Berlin, Academia Regia Borussicae, 1831 (Ed. I. Bekker, reed. O. Gigon, Bruxelles, W. De Gruyter, 1960-87)
- _____. *De Arte Poetica Liber*. Oxford: Clarendonian press, 1965, 1982 (Ed. Kassel)
- _____. *De Arte Poetica Liber*. ed. 3, Leipzig 1885 (ed. 1 = 1867, ed. 2 = 1874), Hildesheim, 1964 (Ed. Vahlen)
- _____. *Poética*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Ed. E. Souza)
- _____. *On Comedy*, London, Duckworth, 1984 (Ed. R. Janko)
- _____. *Poética de Aristóteles*. Ed. trilingüe. Madrid: Gredos, 1974 (Ed. Yebra, V.G.)
- _____. *La Poétique*. [texto, tr., com.] Paris 1980 (Ed. Dupont-Roc, R.; Lallot, J.)
- _____. *Ars Rhetorica*. Oxford: Clarendonian press, 1989 (Ed. Ross)
- _____. *Retórica*. Lisboa, INCM, 1998 (Ed. M. A Junior, P.F. Alberto, A.N. Pena)

- _____. *Fragmenta Selecta*. Oxford: Clarendonian press, 1979 (Ed. Ross)
- _____. *History of Animals* (books I-III). Londres: Harvard University Press, 1993 (Ed. Peck)
- _____. *Política*. Lisboa, Vega, 1998 (Ed. A.C. Amaral & C.C.Gomes)
- BERNAYS, J. *Zwei Abhandlungen über die aristolische Theorie des Drama: I. Grundzüge der verlorenen Abhandlung des Aristoteles über Wirkung der Tragödie; II. Ergänzung zu Aristoteles' Poetik*, Berlin 1880 (Parte I pub. em Breslau 1857), Reed: Darmstadt 1968, trad. Ingl. Aristotle on the effect of tragedy, *Articles on Aristotle 4: Psychology and Aesthetics* ed. J. Barnes, M. Schofield, R. Sorabji.
- BONITZ, Hermann, *Aristotelis Opera*, Immanuelis Bekkeri, Acad. Regia Borussica, reed. O. Gigon, Bruxelles, W. De Gruyter, 1961, Vol. V. Index Aristotelicus
- COOPER, Lane *An Aristotelian Theory of Comedy, with an adaptation of the Poetics and a translation of the Tractatus Coislinianus*, Oxford 1922 [disponível em: <http://www.ucm.es/info/per3/cic/Numero7/1Tractatus.pdf>]
- JANKO, R., *Aristotle On Comedy, towards a reconstruction of Poetics II*, London, Duckworth, 1984
- LAUSBERG, H., *Elemente der Literarischen Rhetorik*, München , Max Hueber Verlag, 1967 [Ed.R. Fernandes, Lisboa, F.C.G., 1993]

FERNANDO SANTORO

Faculdade de Filosofia
Universidade Federal do Rio de Janeiro